

Mapa Geológico

O Prof. BLONDEL, técnico francês de reputação mundial, pronunciou em dia da primeira quinzena de outubro do ano findo, na sede do Conselho Nacional de Pesquisas, uma conferência sobre o levantamento de mapas geológicos, visando particularmente ao Brasil. Salientou o Prof. BLONDEL, que nos países de pequena extensão territorial onde a técnica chegou a um aperfeiçoamento bem adiantado, o problema não se apresenta tão complexo como no Brasil, onde além de sua grande extensão, aliada a imensas e variadas riquezas minerais, não é fácil fazer-se um levantamento geológico perfeito.

Demonstrou o cientista francês como o mapa geológico auxilia as pesquisas minerais, e como ao levantá-lo, se pode deixar esquematizada a estrutura metalúrgica do subsolo. Modernamente, não é possível pensar em mi-

neralografia sem geologia. A atividade técnica do geólogo é absolutamente necessária ao progresso nos dias de hoje. E o Brasil, com tão vasto campo para pesquisas geológicas — que devem preceder as mineralógicas — precisa de escolas de geologia que formem seus próprios técnicos. Assistiram à palestra os professores SÍLVIO FRÓIS ABREU, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, JOÃO CRISTÓVÃO CARDOSO, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, FERNANDO DE MAGALHÃES GOMES, diretor do Instituto de Pesquisas Radioativas da Universidade de Minas Gerais, BERNARDO GEISEL, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear; ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, do Departamento da Produção Mineral do M da Agricultura, MICHEL ANGEL, adido cultural à Embaixada da França.

Filiação do Brasil à União Geodésica e Geofísica

O senhor presidente da República, assinou decreto em 19 de setembro de 1957, autorizando a filiação do Brasil à União Geodésica e Geofísica Internacional. O Brasil integrará a U.G.G.I através do Conselho Nacional de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Observatório Nacional, Diretoria de Hidrografia e Navegação da

Marinha, Conselho Nacional de Pesquisas, Serviço de Meteorologia do M da Agricultura, Divisão de Águas do M da Agricultura, e Instituto Oceanográfico do Estado de São Paulo. Esses órgãos constituirão o Comitê Nacional da União Geodésica e Geofísica Internacional.

III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

Lisboa, setembro de 1957

O III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros reunido em Lisboa de 9 a 15 de setembro do corrente ano, destinou sua Secção I ao assunto "A Terra e o Homem" e, para debater-lo, foram convidados geógrafos, etnólogos e historiadores de Portugal, do Brasil, bem como de outros países, especialistas em estudos luso-brasileiros. Presidiram a referida sessão os geógrafos PIERRE GOUROU, professor no College de France e HILGARD O'REILLY STERNBERG, da Faculdade Nacional de Filosofia do Brasil e o etnólogo RENÉ

RIBEIRO, do Instituto Joaquim Nabuco, estado de Pernambuco, Brasil.

Os temas focalizados pela Secção foram os seguintes: 1. A vida marítima; 2. A difusão das plantas cultivadas e de animais domésticos; 3. A cidade portuguesa e a sua expansão no Atlântico, na África, no Brasil e no Oriente; 4. Os estabelecimentos rurais de colonização ("O monte", a "roça" e a "fazenda"); 5. Cruzamentos e contactos de civilização.

Sobre a vida marítima (relator LYSIA M. CAVALCANTI BERNARDES) foram apresentadas quatro comunicações, sendo duas sobre a pesca em costas